

AMBEV DIVULGA RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026¹

"Um começo sólido de 2026, com execução consistente da nossa estratégia de crescimento, impulsionou volumes positivos de cerveja, crescimento de dois dígitos do EBITDA Ajustado e expansão de margem" – Carlos Lisboa, CEO

Volume Total (orgânico)

+0,1% vs AA

Os volumes totais permaneceram relativamente estáveis [+0,1%]. A performance de volume foi influenciada pelo crescimento na América Central e Caribe ["CAC"] [+7,7%] e Cerveja Brasil [+1,2%], sendo parcialmente compensada pela diminuição em América Latina Sul ["LAS"] [-0,5%], Canadá [-2,0%] e Brasil NAB [-3,9%].

Receita Líquida (orgânica)

+8,1% vs AA

O desempenho da receita líquida foi de 8,1%, impulsionado pelo crescimento de 8,0% da receita líquida por hectolitro ["ROL/hl"]. A receita líquida aumentou na maior parte das nossas unidades de negócio, incluindo LAS² [+10,2%], CAC [+10,0%], Cerveja Brasil [+9,6%] e NAB Brasil [+1,8%], enquanto Canadá permaneceu estável [-0,0%].

EBITDA Ajustado (orgânico)

+10,1% vs AA

O EBITDA Ajustado cresceu 10,1%, com todas as nossas unidades de negócio entregando crescimento de EBITDA ajustado. A margem EBITDA Ajustada aumentou 60 pontos-base, para 33,6%.

Lucro Ajustado

R\$ 3.832,4 milhões

O Lucro Líquido Ajustado aumentou 0,3% em comparação aos R\$ 3.820,2 milhões no 1T25, impulsionado principalmente pelo crescimento do EBITDA, parcialmente compensado por despesa financeira líquida maior. O Lucro por Ação ["LPA"] Ajustado foi R\$ 0,24, com crescimento de 0,5%.

Fluxo de caixa das atividades operacionais

R\$ 3.160,9 milhões

O fluxo de caixa das atividades operacionais aumentou 162,5% em comparação a R\$1.204,0 milhões no 1T25, refletindo principalmente o crescimento do EBITDA e melhor dinâmica de capital de giro.

Alocação de capital

R\$ 700 milhões de Juros sobre Capital Próprio

Em 04 de maio de 2026, o Conselho de Administração aprovou a data de pagamento (06 de julho de 2026) da segunda parcela (R\$ 1,2 bilhão) correspondente aos Juros sobre Capital Próprio ["JCP"] declarados em dezembro de 2025, assim como nova distribuição de JCP de aproximadamente R\$ 700 milhões, a serem pagos até dezembro de 2026.

¹ As informações operacionais e financeiras a seguir, salvo indicação em contrário, são apresentadas em Reais nominais e foram preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade ("IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"), e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As informações aqui contidas devem ser lidas em conjunto com nossas demonstrações contábeis referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2026, arquivadas na CVM e submetidas à *U.S. Securities and Exchange Commission* ("SEC").

² Os impactos resultantes da aplicação da contabilidade em economias hiperinflacionárias para nossas subsidiárias na Argentina, de acordo a IAS 29, estão detalhados na seção Norma de Contabilidade e evidenciação em Economia Altamente Inflacionária – Argentina. Para o ano de 2026, a definição de crescimento orgânico da receita líquida foi alterada para limitar o crescimento de preços na Argentina a um máximo de 2% ao mês (26,8% ano a ano). Ajustes correspondentes são feitos no cálculo das variações orgânicas de todos os itens relacionados da demonstração de resultados, por meio de mudanças de escopo, quando o limitador é atingido. Mais detalhes estão disponíveis na página 15.

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Iniciamos 2026 mantendo nosso *momentum*, entregando um sólido primeiro trimestre, marcado pelo crescimento do volume de cerveja e ganhos estimados de participação em vários de nossos mercados

Os volumes consolidados de cerveja cresceram um dígito baixo (*low-single digit*) no 1T26, sustentados pelo contínuo fortalecimento das nossas marcas, ativações das nossas megaplataformas, e por uma execução comercial disciplinada, resultando em ganhos estimados de participação de mercado em diversos dos nossos mercados, mesmo em um ambiente operacional ainda dinâmico. A receita líquida cresceu 8,1% e o EBITDA Ajustado aumentou 10,1%, com expansão de margem de 60 pontos-base.

A performance do trimestre materializa o fortalecimento do nosso negócio ao longo de 2025, com nossa execução comercial avançando e sustentando um crescimento saudável de receita e lucro líquido. Seguimos progredindo de forma consistente em nossa estratégia de crescimento, com os três pilares avançando simultaneamente e criando um círculo virtuoso que sustenta o nosso *momentum*.

- *Liderar e expandir a categoria*

A cerveja continua sendo uma categoria amada e culturalmente relevante em nossos mercados, com fundamentos sólidos e espaço relevante para crescimento. Durante o trimestre, alavancamos as festividades de Carnaval, uma das nossas principais megaplataformas, especialmente no Brasil, para ativar múltiplas marcas, reforçando sua conexão com os consumidores e impulsionando o engajamento nessa importante ocasião de socialização.

Em nossas operações, seguimos desenvolvendo os segmentos que estão moldando o futuro da categoria, com volumes de cervejas *premium* crescendo na casa dos 15% (*mid-teens*), *balanced choices* ("escolhas equilibradas") crescendo na casa dos 60% baixos (*low-sixties*) e, dentro desse segmento, os volumes de cervejas sem álcool crescendo na casa dos 15% (*mid-teens*). No segmento *core*, permanecemos focados em fortalecer a base a partir da qual a categoria pode se expandir. Embora nossos volumes desse segmento tenham caído um dígito baixo (*low-single digit*) no trimestre, impactado principalmente pelo clima, as tendências apresentaram melhora sequencial em relação ao 2S25.

A ROL/hl, excluindo *marketplace*, cresceu 8,1%, como resultado de iniciativas de gestão de receita e de um melhor mix de marcas. De forma geral, essa performance reflete a força do nosso portfólio mais completo, permitindo-nos atender melhor às necessidades em evolução dos consumidores, expandir ocasiões de consumo e sustentar o crescimento e a criação de valor.

- *Digitalizar e monetizar nosso ecossistema*



Nosso ecossistema digital continua fortalecendo o nosso negócio, ao mesmo tempo em que constrói novas fontes de crescimento, ampliando nossa capacidade de entender e ativar a demanda com maior precisão, fortalecendo tanto a nossa geração de receita, quanto nosso relacionamento com clientes e consumidores.

No B2B ("*business-to-business*"), o BEES segue sendo um importante impulsionador de melhor execução comercial no ponto de venda, gerando *insights* que aprimoram o sortimento e a gestão de receita. Nossas capacidades de dados e tecnologia nos permitem entender melhor as necessidades dos clientes, ativar o *sell-out* e traduzir esses *insights* em recomendações mais assertivas de portfólio e iniciativas comerciais. O BEES Marketplace também continuou a escalar, com o *Gross Merchandise Value* ("GMV") crescendo 59%, impulsionado principalmente pela expansão das parcerias com terceiros ("3P").

Na frente de venda direta ao consumidor ("DTC"), o Zé Delivery continuou desempenhando um papel estratégico

no fortalecimento do relacionamento direto com os consumidores e na ativação das nossas marcas. A plataforma representa um dígito médio (*mid-single digit*) dos volumes de cerveja no Brasil e é um importante

motor de geração de *insights* e engajamento, ampliando nossa capacidade de entender como consumidores jovens adultos em idade legal para beber estão se relacionando com a categoria.

Com cerca de 80% da sua base composta por consumidores da Geração Z e *Millennials*, o Zé Delivery nos mantém próximos das tendências emergentes e acelera, tanto a execução, quanto nosso ciclo de teste e aprendizado de inovações. No trimestre, a plataforma desempenhou um papel central como *hub* de inovação para o lançamento de Skol Zero Zero, permitindo capturar *feedback* dos consumidores e gerar insights mais profundos sobre expectativas e percepção de marca, com quase 90% dos consumidores reportando percepção de marca neutra ou melhor após provar o produto. Além disso, o Zé Delivery continuou expandindo usuários ativos mensais ("MAU") em um dígito baixo (*low-single digit*) e GMV em um dígito alto (*high-single digit*), ao mesmo tempo em que avançou no seu papel como uma das principais plataformas de conveniência do Brasil.

À medida que nos aproximamos da Copa do Mundo da FIFA, nosso ecossistema digital continuará desempenhando um papel fundamental na ativação da demanda, aproveitando o conjunto mais amplo de ocasiões geradas pelo evento. Em conjunto, BEES e Zé Delivery seguem fortalecendo nossa execução, melhorando a alocação de recursos e apoiando a escalabilidade da nossa estratégia de crescimento.

- *Otimizar nosso negócio*

Nossa abordagem disciplinada em gestão de receita e alocação de recursos continuou sendo um dos principais motores de rentabilidade, geração de caixa e retorno aos nossos acionistas.

O CPV por hectolitro ["CPV/hl"] excluindo depreciação e amortização aumentou 8,5%, refletindo principalmente impactos de câmbio e *commodities*, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização cresceu 4,8%. Nesse contexto, o EBITDA Ajustado consolidado cresceu 10,1%, com expansão de margem de 60 pontos-base, para 33,6%, sustentado pelo crescimento do EBITDA em todas as unidades de negócio e pela expansão de margem em quatro de cinco delas. O LPA Ajustado cresceu 0,5% no trimestre, para R\$ 0,24, refletindo essa performance, parcialmente compensada por despesas financeiras líquidas, principalmente devido ao aumento do custo de carregamento de instrumentos derivativos.

O fluxo de caixa das atividades operacionais totalizou aproximadamente R\$ 3,2 bilhões no trimestre – o maior desempenho de fluxo de caixa operacional para um primeiro trimestre nos últimos 10 anos – com aumento de cerca de R\$ 2,0 bilhões na comparação anual, impulsionado principalmente pelo crescimento do EBITDA e por melhor dinâmica de capital de giro. O fluxo de caixa das atividades de investimento refletiu a desconsolidação de ativos em CAC, conforme mencionado na nota 5.1 das nossas demonstrações contábeis.

Por fim, em 4 de maio de 2026, nosso Conselho de Administração aprovou o pagamento da segunda parcela de JCP relacionada à declaração de dezembro de 2025, totalizando aproximadamente R\$ 1,2 bilhão, a ser em pagos em 6 de julho de 2026, bem como uma nova distribuição de JCP, no valor aproximado de R\$ 700 milhões, a serem pagos até dezembro de 2026. Esses anúncios de proventos, juntamente com a execução do nosso programa de recompra de ações em andamento, reforçam nosso compromisso de devolver de forma consistente o caixa excedente aos nossos acionistas ao longo do tempo.

Ao mesmo tempo, seguimos atentos ao fato de que o ambiente geopolítico global permanece dinâmico. Estamos monitorando de perto os desdobramentos em nossos mercados e seguimos focados na execução disciplinada e na alocação eficiente de recursos, preservando a flexibilidade necessária para navegar em um ambiente em constante evolução, e mantemos inalterado o nosso *guidance* de CPV/hl em Cerveja Brasil, excluindo depreciação e amortização, e excluindo o *marketplace*, com expectativa de aumento entre 4,5% e 7,5% no ano.

Destaques financeiros – Ambev consolidado

<i>R\$ milhões</i>	1T25	1T26	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	45.317,7	44.967,9	-0,8%	0,1%
Receita líquida	22.497,4	22.464,5	-0,1%	8,1%
Lucro bruto	11.551,6	11.582,9	0,3%	8,4%
<i>% Margem bruta</i>	<i>51,3%</i>	<i>51,6%</i>	<i>30 pb</i>	<i>10 pb</i>
EBITDA ajustado	7.444,6	7.555,0	1,5%	10,1%
<i>% Margem EBITDA ajustada</i>	<i>33,1%</i>	<i>33,6%</i>	<i>50 pb</i>	<i>60 pb</i>
Lucro líquido	3.804,6	3.885,6	2,1%	
Lucro líquido ajustado	3.820,2	3.832,4	0,3%	
LPA (R\$/ação)	0,24	0,24	2,4%	
LPA ajustado (R\$/ação)	0,24	0,24	0,5%	

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS MERCADOS

Cerveja Brasil: volume recorde e gestão disciplinada de receita impulsionaram crescimento de um dígito alto (*high-single digit*) da receita líquida e do EBITDA Ajustado

- **Desempenho operacional:** o volume cresceu 1,2% [superando a indústria, de acordo com nossas estimativas], sobre uma base forte do ano anterior, alcançando novo nível recorde para um primeiro trimestre, sustentado principalmente pela performance das nossas marcas *premium*. A ROL/hl, excluindo *marketplace*, cresceu 8,0%, impulsionada pela gestão de receita e pelo mix positivo de marcas. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização, excluindo *marketplace*, aumentou 14,6%, refletindo principalmente os impactos esperados de câmbio e *commodities*, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização cresceu 3,4%, refletindo principalmente eficiências em despesas de distribuição decorrentes de benefícios por escala de volume. O EBITDA Ajustado cresceu 7,6%, com retração de 170 pontos-base na margem bruta e de 60 pontos-base na margem EBITDA Ajustada.
- **Destaques comerciais:** seguimos liderando onde a categoria mais cresce, especialmente no *premium*, *balanced choices* e cervejas sem álcool, com ganhos estimados de participação de mercado nesses segmentos no período. Nossas marcas *premium* e *super premium* tiveram crescimento de volumes na casa dos 20% baixos [*low-twenties*], liderado por Stella Artois, Corona e Original. O segmento de *balanced choices* cresceu na casa dos 70% baixos [*low-seventies*], com Stella Pure Gold e Michelob Ultra mais do que dobrando de volume, enquanto os volumes de cervejas sem álcool cresceram na casa dos 10% baixos [*low-teens*], impulsionados por Corona Cero e pelo lançamento de Skol Zero Zero. Nosso portfólio *core* e *value*, em conjunto, apresentou queda de um dígito baixo [*low-single digit*], refletindo maior sensibilidade a clima e ocasiões fora do lar, embora tenha apresentado melhora sequencial, com ganhos de participação de mercado em comparação com o mesmo período do ano passado. Em nossas iniciativas digitais, o GMV do BEES Marketplace dobrou, impulsionado pela expansão do 3P.

Cerveja Brasil³

R\$ milhões	1T25	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T26	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	23.158,7	-	-	271,1	23.429,8	1,2%	1,2%
Receita líquida	10.000,8	-	-	959,2	10.960,0	9,6%	9,6%
Receita líquida/hl (R\$)	431,8	-	-	35,9	467,8	8,3%	8,3%
CPV	(4.707,3)	-	-	(644,7)	(5.352,0)	13,7%	13,7%
CPV/hl (R\$)	(203,3)	-	-	(25,2)	(228,4)	12,4%	12,4%
CPV excl. deprec. & amort.	(4.241,8)	-	-	(661,5)	(4.903,3)	15,6%	15,6%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(183,2)	-	-	(26,1)	(209,3)	14,3%	14,3%
Lucro bruto	5.293,5	-	-	314,6	5.608,0	5,9%	5,9%
% Margem bruta	52,9%	-	-	-	51,2%	-170 pb	-170 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(2.587,8)	-	-	(87,3)	(2.675,1)	3,4%	3,4%
SG&A deprec. & amort.	(464,7)	-	-	(27,3)	(492,0)	5,9%	5,9%
SG&A total	(3.052,5)	-	-	(114,6)	(3.167,1)	3,8%	3,8%
Outras receitas/(despesas) operacionais	460,8	(52,2)	-	63,0	471,7	2,4%	15,4%
Lucro operacional ajustado	2.701,8	(52,2)	-	263,0	2.912,6	7,8%	9,9%
% Margem de Lucro operacional ajustado	27,0%	-	-	-	26,6%	-40 pb	10 pb
EBITDA ajustado	3.632,0	(52,2)	-	273,5	3.853,3	6,1%	7,6%
% Margem EBITDA ajustada	36,3%	-	-	-	35,2%	-110 pb	-60 pb

³ No 1T26, a ROL/hl e o CPV/hl excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não Ambev, foi de R\$ 453,4 (crescimento orgânico de 8,0%) e R\$ (198,8) (crescimento orgânico de 14,6%), respectivamente. A mudança de escopo em Cerveja Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.

NAB Brasil: crescimento de um dígito baixo (*low-single digit*) da receita líquida e na casa dos 15% (*mid-teens*) do EBITDA Ajustado, impulsionado por gestão de receita e expansão de margem

- **Desempenho operacional:** os volumes caíram 3,9%, abaixo da indústria, mas com melhora sequencial desde o segundo semestre de 2025. A receita líquida cresceu 1,8%, com a ROL/hl aumentando 5,9%, refletindo nossas iniciativas de gestão de receita. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização caiu 2,3%, sustentado por uma dinâmica mais favorável de *commodities*, especialmente açúcar e PET, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização cresceu 1,0%, principalmente em função de maiores despesas de vendas e marketing, acompanhando os investimentos consistentes em nossas *megabrands* e na plataforma de Carnaval. O EBITDA Ajustado cresceu 16,4%, com expansão de 440 pontos-base na margem bruta e de 400 pontos-base na margem EBITDA Ajustada.
- **Destaques comerciais:** a participação de mercado apresentou melhora sequencial desde o 4T25, refletindo nossas iniciativas comerciais, embora tenha recuado na comparação anual devido à base forte do 1T25. Nosso portfólio sem açúcar cresceu na casa dos 15% (*mid-teens*), reforçando sua força e potencial de crescimento, com nossas principais marcas mantendo níveis de saúde de marca superiores à participação de mercado.

NAB Brasil⁴

<i>R\$ milhões</i>	1T25	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T26	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	8.934,6	-	-	(350,9)	8.583,7	-3,9%	-3,9%
Receita líquida	2.254,6	-	-	40,0	2.294,6	1,8%	1,8%
Receita líquida/hl (R\$)	252,3	-	-	15,0	267,3	5,9%	5,9%
CPV	(1.284,4)	-	-	78,2	(1.206,2)	-6,1%	-6,1%
CPV/hl (R\$)	(143,8)	-	-	3,2	(140,5)	-2,2%	-2,2%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.253,1)	-	-	77,3	(1.175,8)	-6,2%	-6,2%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(140,3)	-	-	3,3	(137,0)	-2,3%	-2,3%
Lucro bruto	970,3	-	-	118,2	1.088,4	12,2%	12,2%
% Margem bruta	43,0%	-	-	-	47,4%	440 pb	440 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(494,0)	-	-	(4,9)	(498,8)	1,0%	1,0%
SG&A deprec. & amort.	(75,9)	-	-	12,0	(63,9)	-15,9%	-15,9%
SG&A total	(569,9)	-	-	7,2	(562,7)	-1,3%	-1,3%
Outras receitas/(despesas) operacionais	124,4	(9,3)	-	(10,1)	105,0	-15,6%	-8,8%
Lucro operacional ajustado	524,8	(9,3)	-	115,2	630,7	20,2%	22,3%
% Margem de Lucro operacional ajustado	23,3%	-	-	-	27,5%	420 pb	460 pb
EBITDA ajustado	632,0	(9,3)	-	102,3	725,0	14,7%	16,4%
% Margem EBITDA ajustada	28,0%	-	-	-	31,6%	360 pb	400 pb

4 A mudança de escopo em NAB Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.

BRASIL

Brasil⁵							
<i>R\$ milhões</i>	1T25	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T26	% Reportado	% Orgânico
Volume (000 hl)	32.093,3	-	-	(79,8)	32.013,5	-0,2%	-0,2%
Receita líquida	12.255,4	-	-	999,2	13.254,6	8,2%	8,2%
Receita líquida/hl (R\$)	381,9	-	-	32,2	414,0	8,4%	8,4%
CPV	(5.991,6)	-	-	(566,5)	(6.558,2)	9,5%	9,5%
CPV/hl (R\$)	(186,7)	-	-	(18,2)	(204,9)	9,7%	9,7%
CPV excl. deprec. & amort.	(5.494,9)	-	-	(584,2)	(6.079,0)	10,6%	10,6%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(171,2)	-	-	(18,7)	(189,9)	10,9%	10,9%
Lucro bruto	6.263,7	-	-	432,7	6.696,5	6,9%	6,9%
<i>% Margem bruta</i>	<i>51,1%</i>				<i>50,5%</i>	<i>-60 pb</i>	<i>-60 pb</i>
SG&A excl. deprec. & amort.	(3.081,8)	-	-	(92,2)	(3.174,0)	3,0%	3,0%
SG&A deprec. & amort.	(540,6)	-	-	(15,2)	(555,9)	2,8%	2,8%
SG&A total	(3.622,4)	-	-	(107,4)	(3.729,8)	3,0%	3,0%
Outras receitas/(despesas) operacionais	585,3	(61,5)	-	52,9	576,7	-1,5%	10,1%
Lucro operacional ajustado	3.226,6	(61,5)	-	378,2	3.543,3	9,8%	11,9%
<i>% Margem de Lucro operacional ajustado</i>	<i>26,3%</i>				<i>26,7%</i>	<i>40 pb</i>	<i>90 pb</i>
EBITDA ajustado	4.264,0	(61,5)	-	375,8	4.578,3	7,4%	8,9%
<i>% Margem EBITDA ajustada</i>	<i>34,8%</i>				<i>34,5%</i>	<i>-30 pb</i>	<i>20 pb</i>

⁵ No 1T26, a ROL/hl e o CPV/hl excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não Ambev, foi de R\$ 403,5 (crescimento orgânico de 8,1%) e R\$ (182,3) (crescimento orgânico de 11,0%), respectivamente. A mudança de escopo no Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.

América Central e Caribe (CAC): crescimento de volumes de cerveja impulsionou aumento de dois dígitos (*double digit*) da receita líquida e do EBITDA Ajustado

- **Desempenho operacional:** os volumes totais cresceram 7,7%, com crescimento dos volumes de cerveja na região. A receita líquida aumentou 10,0%, com a ROL/hl, excluindo *marketplace*, crescendo 3,1%, principalmente em função de iniciativas de gestão de receita. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização, e excluindo *marketplace*, caiu 2,0%, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização cresceu 15,4%, refletindo principalmente maiores despesas de distribuição, além de maiores despesas com vendas e marketing, em linha com nossos investimentos consistentes em marcas. O EBITDA Ajustado cresceu 13,6%, com expansão de 360 pontos-base na margem bruta e de 130 pontos-base na margem EBITDA Ajustada.
- **Destaques comerciais:** na República Dominicana nossa performance foi sustentada por iniciativas de gestão de receita, incluindo uma dinâmica de relatividade de preços mais favorável em relação a outras categorias alcoólicas, em um ambiente macroeconômico também mais positivo. A família Presidente continuou a fortalecer seu *equity* de marca, impulsionada por investimentos consistentes em vendas e marketing. No Panamá, os volumes de cerveja cresceram um dígito baixo (*low-single digit*), mesmo em um ambiente de indústria ainda fraco. Nosso portfólio de cerveja fortaleceu seus indicadores de saúde de marca no período, principalmente impulsionado pelas famílias Balboa e Atlas.

CAC⁶

R\$ milhões	1T25	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T26	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	2.751,0	(374,5)		183,5	2.560,0	-6,9%	7,7%
Receita líquida	2.656,9	(376,6)	(262,9)	227,8	2.245,2	-15,5%	10,0%
Receita líquida/hl (R\$)	965,8	(6,3)	(102,7)	20,2	877,1	-9,2%	2,1%
CPV	(1.257,6)	193,6	104,9	(18,3)	(977,3)	-22,3%	1,7%
CPV/hl (R\$)	(457,1)	9,4	41,0	25,0	(381,7)	-16,5%	-5,6%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.106,9)	182,0	90,9	(32,4)	(866,4)	-21,7%	3,5%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(402,3)	13,2	35,5	15,2	(338,4)	-15,9%	-3,9%
Lucro bruto	1.399,3	(182,9)	(158,0)	209,5	1.268,0	-9,4%	17,2%
% Margem bruta	52,7%				56,5%	380 pb	360 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(461,2)	57,2	50,4	(62,0)	(415,7)	-9,9%	15,4%
SG&A deprec. & amort.	(64,8)	10,7	6,1	(0,5)	(48,6)	-25,0%	1,0%
SG&A total	(526,0)	67,9	56,4	(62,6)	(464,2)	-11,7%	13,7%
Outras receitas/(despesas) operacionais	8,6	(0,4)	(0,6)	(3,3)	4,3	-49,5%	-40,1%
Lucro operacional ajustado	881,9	(115,4)	(102,1)	143,7	808,1	-8,4%	18,7%
% Margem de Lucro operacional ajustado	33,2%				36,0%	280 pb	270 pb
EBITDA ajustado	1.097,4	(137,8)	(122,2)	130,1	967,5	-11,8%	13,6%
% Margem EBITDA ajustada	41,3%				43,1%	180 pb	130 pb

⁶ No 1T26, a ROL/hl e o CPV/hl excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não Ambev, foi de R\$ 837,5 (crescimento orgânico de 3,1%) e R\$ (305,0) (redução orgânica de 2,0%), respectivamente. A mudança de escopo na CAC refere-se à desconsolidação de subsidiárias.

América Latina Sul (LAS): crescimento de dois dígitos (*double-digit*) da receita líquida e do EBITDA Ajustado, com expansão de margens, sustentado pela melhora contínua dos fundamentos de negócio na Argentina e pela performance consistente na Bolívia

- **Desempenho operacional:** os volumes recuaram 0,5%. A receita líquida cresceu 10,2%, com a ROL/hl, excluindo *marketplace*, aumentando 11,4%, impulsionada pelas nossas iniciativas de gestão de receita. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização, excluindo *marketplace*, aumentou 10,8%, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização cresceu 10,5%, ambos refletindo uma abordagem disciplinada na gestão de custos e despesas. O EBITDA Ajustado cresceu 12,2%, com expansão de 60 pontos-base tanto na margem bruta quanto na margem EBITDA Ajustada.
- **Destaques comerciais:** na Argentina, o ambiente macroeconômico tornou-se mais estável, com menor inflação e menor volatilidade cambial, o que ainda não se traduziu em um ambiente de consumo mais favorável. Os volumes totais caíram um dígito baixo (*low-single digit*), enquanto nossas marcas acima do *core* cresceram um dígito alto (*high-single digit*), impulsionadas por Stella Artois, Corona e Michelob Ultra. Estimamos ter ganhado participação de mercado em cerveja no período, superando a indústria do país. Na Bolívia, os totais volumes cresceram um dígito médio (*mid-single digit*), com os volumes de cerveja atingindo níveis recordes para um primeiro trimestre. Estimamos ter ganhado participação de mercado no período, impulsionados tanto pelas marcas *core* quanto pelas *premium*, com destaque para nossas *megabrands* Pacea e Huari.

LAS⁷

R\$ milhões	1T25	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T26	% Reportado	% Orgânico
Volume [000 hl]	8.797,3	-		(45,9)	8.751,5	-0,5%	-0,5%
Receita líquida	5.536,1	20,8	[1.085,5]	564,7	5.036,1	-9,0%	10,2%
Receita líquida/hl [R\$]	629,3	2,4	[124,0]	67,8	575,5	-8,6%	10,8%
CPV	(2.833,9)	(27,0)	576,2	(252,0)	(2.536,7)	-10,5%	8,9%
CPV/hl [R\$]	(322,1)	(3,1)	65,8	(30,5)	(289,9)	-10,0%	9,5%
CPV excl. deprec. & amort.	(2.607,6)	(24,5)	529,7	(236,4)	(2.338,8)	-10,3%	9,1%
CPV/hl excl. deprec. & amort. [R\$]	(296,4)	(2,8)	60,5	(28,6)	(267,2)	-9,8%	9,6%
Lucro bruto	2.702,2	(6,2)	(509,3)	312,7	2.499,4	-7,5%	11,6%
% Margem bruta	48,8%				49,6%	80 pb	60 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(1.333,0)	(8,0)	297,9	(140,4)	(1.183,6)	-11,2%	10,5%
SG&A deprec. & amort.	(107,2)	5,4	20,6	(10,2)	(91,4)	-14,8%	9,5%
SG&A total	(1.440,2)	(2,6)	318,5	(150,6)	(1.275,0)	-11,5%	10,5%
Outras receitas/(despesas) operacionais	11,8	0,2	(3,7)	9,0	17,3	46,6%	75,8%
Lucro operacional ajustado	1.273,8	(8,6)	(194,5)	171,0	1.241,8	-2,5%	13,4%
% Margem de Lucro operacional ajustado	23,0%				24,7%	170 pb	70 pb
EBITDA ajustado	1.607,3	(11,5)	(261,6)	196,8	1.531,0	-4,7%	12,2%
% Margem EBITDA ajustada	29,0%				30,4%	140 pb	60 pb

⁷ No 1T26, a ROL/hl e o CPV/hl excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não Ambev, foi de R\$ 571,1 (crescimento orgânico de 11,4%) e R\$ [263,3] (crescimento orgânico de 10,8%), respectivamente. A mudança de escopo em LAS refere-se à metodologia de limite de crescimento orgânico na Argentina, quando atingido o limite, e aos efeitos decorrentes da aplicação da contabilidade de hiperinflação dentro do trimestre. Os números reportados são apresentados aplicando-se a contabilidade de hiperinflação para nossas operações na Argentina, conforme detalhado na página 15.

Canadá: ganhos de participação de mercado em *beyond beer* e participação estável em cerveja resultaram em receita líquida estável, combinada com expansão de margens, entregando mais um trimestre de crescimento do EBITDA Ajustado

- **Desempenho operacional:** os volumes caíram 2,0%, com volumes de cerveja em linha com uma indústria fraca, impactada principalmente por temperaturas mais baixas, enquanto seguimos superando a indústria em *beyond beer*. A receita líquida permaneceu estável (-0,0%), com crescimento de 2,0% da ROL/hl, excluindo *marketplace*, refletindo nossas iniciativas de gestão de receita e a contínua premiumização do portfólio. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização, excluindo *marketplace*, aumentou 0,7%, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização caiu 3,4%, impulsionado por eficiências em distribuição, parcialmente compensadas por maiores investimentos em vendas e marketing, em linha com o calendário das nossas mega plataformas. O EBITDA Ajustado cresceu 6,7%, com expansão de 10 pontos-base na margem bruta e de 160 pontos-base na margem EBITDA Ajustada.
- **Destaques comerciais:** a participação de mercado em cerveja permaneceu estável, de acordo com nossas estimativas, com desempenho liderado por Michelob Ultra e Busch, que foram as duas marcas com maior ganho de participação em volume na indústria. Em *beyond beer*, seguimos capturando crescimento, com ganhos de participação de mercado, de acordo com nossas estimativas, sustentados pelo sucesso de Mike's Hard Lemonade e Cutwater, que foram as duas dentre as três marcas com ganho de participação de mercado nesta categoria.

Canadá⁸							
<i>R\$ milhões</i>	1T25	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T26	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	1.676,1	-		(33,1)	1.643,0	-2,0%	-2,0%
Receita líquida	2.049,0	-	(119,6)	(0,9)	1.928,5	-5,9%	-0,0%
Receita líquida/hl (R\$)	1.222,5	-	(72,8)	24,1	1.173,8	-4,0%	2,0%
CPV	(862,6)	-	50,2	2,9	(809,5)	-6,2%	-0,3%
CPV/hl (R\$)	(514,7)	-	30,6	(8,6)	(492,7)	-4,3%	1,7%
CPV excl. deprec. & amort.	(808,7)	-	46,6	11,4	(750,8)	-7,2%	-1,4%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(482,5)	-	28,3	(2,8)	(456,9)	-5,3%	0,6%
Lucro bruto	1.186,4	-	(69,4)	2,0	1.119,0	-5,7%	0,2%
<i>% Margem bruta</i>	<i>57,9%</i>				<i>58,0%</i>	<i>10 pb</i>	<i>10 pb</i>
SG&A excl. deprec. & amort.	(773,9)	-	43,7	25,9	(704,3)	-9,0%	-3,4%
SG&A deprec. & amort.	(72,9)	-	3,8	8,1	(61,1)	-16,3%	-11,1%
SG&A total	(846,9)	-	47,5	34,0	(765,4)	-9,6%	-4,0%
Outras receitas/(despesas) operacionais	9,5	-	(0,3)	(4,6)	4,7	-51,1%	-48,1%
Lucro operacional ajustado	349,0	-	(22,2)	31,5	358,3	2,7%	9,0%
<i>% Margem de Lucro operacional ajustado</i>	<i>17,0%</i>				<i>18,6%</i>	<i>160 pb</i>	<i>160 pb</i>
EBITDA ajustado	475,9	-	(29,6)	31,9	478,1	0,5%	6,7%
<i>% Margem EBITDA ajustada</i>	<i>23,2%</i>				<i>24,8%</i>	<i>160 pb</i>	<i>160 pb</i>

⁸ No 1T26, a ROL/hl e o CPV/hl excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não Ambev, foi de R\$ 1171,5 (crescimento orgânico de 2,0%) e R\$ (455,6) (crescimento orgânico de 0,7%), respectivamente.

AMBEV CONSOLIDADO

Ambev ⁹								
R\$ milhões	1T25	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T26	% Reportado	% Orgânico	
Volume [000 hl]	45.317,7	[374,5]		24,7	44.967,9	-0,8%	0,1%	
Receita líquida	22.497,4	[355,7]	[1.468,0]	1.790,8	22.464,5	-0,1%	8,1%	
Receita líquida/hl (R\$)	496,4	[3,8]	[32,6]	39,6	499,6	0,6%	8,0%	
CPV	[10.945,7]	166,6	731,3	[833,9]	[10.881,6]	-0,6%	7,8%	
CPV/hl (R\$)	[241,5]	1,7	16,3	[18,5]	[242,0]	0,2%	7,7%	
CPV excl. deprec. & amort.	[10.018,0]	157,4	667,1	[841,5]	[10.035,0]	0,2%	8,6%	
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	[221,1]	1,7	14,8	[18,6]	[223,2]	0,9%	8,5%	
Lucro bruto	11.551,6	(189,1)	(736,7)	957,0	11.582,9	0,3%	8,4%	
% Margem bruta	51,3%				51,6%	30 pb	10 pb	
SG&A excl. deprec. & amort.	[5.649,9]	49,2	391,9	[268,7]	[5.477,6]	-3,1%	4,8%	
SG&A deprec. & amort.	[785,5]	16,1	30,4	[17,9]	[756,9]	-3,7%	2,3%	
SG&A total	[6.435,5]	65,3	422,4	[286,6]	[6.234,4]	-3,1%	4,5%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	615,2	[61,6]	[4,5]	54,0	603,0	-2,0%	9,8%	
Lucro operacional ajustado	5.731,4	(185,4)	(318,8)	724,3	5.951,5	3,8%	13,0%	
% Margem de Lucro operacional ajustado	25,5%				26,5%	100 pb	120 pb	
Itens não usuais antes do EBITDA	[21,4]	-	9,6	48,7	36,9	ns	ns	
Resultado financeiro	[856,4]				[1.056,5]	23,4%		
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	2,7				[0,4]	-112,9%		
Imposto de renda	[1.051,7]				[1.045,9]	-0,5%		
Lucro líquido	3.804,6				3.885,6	2,1%		
Atribuído à Ambev	3.693,9				3.768,3	2,0%		
Atribuído a não controladores	110,7				117,3	6,0%		
Lucro líquido ajustado	3.820,2				3.832,4	0,3%		
Atribuído à Ambev	3.709,5				3.715,2	0,2%		
EBITDA ajustado	7.444,6	(210,8)	(413,5)	734,6	7.555,0	1,5%	10,1%	
% Margem EBITDA ajustada	33,1%				33,6%	50 pb	60 pb	

⁹ No 1T26, a ROL/hl e o CPV/hl excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de marketplace não Ambev, foi de R\$ 488,9 (crescimento orgânico de 8,1%) e R\$ [215,0] (crescimento orgânico de 9,0%), respectivamente. As mudanças de escopo referem-se a: (i) créditos tributários e efeitos relacionados no Brasil; (ii) desconsolidação de subsidiárias na CAC; e (iii) metodologia de limite de crescimento orgânico na Argentina, quando atingido o limite, e aos efeitos decorrentes da aplicação da Contabilidade de Hiperinflação dentro do trimestre na LAS.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Outras receitas/(despesas) operacionais		
<i>R\$ milhões</i>	1T25	1T26
Subvenção governamental e ganhos com empréstimos subsidiados	456,6	518,9
[Adições]/reversões de provisões	(67,0)	(6,8)
Ganho/(perda) na alienação de imobilizado, intangível e operações em associadas	32,6	28,5
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	193,0	62,5
Total	615,2	603,0

ITENS NÃO USUAIS

Os itens não usuais correspondem principalmente a despesas relacionadas a melhorias organizacionais, redimensionamento e esforços de digitalização do Grupo, bem como efeito referente à desconsolidação de saldos patrimoniais, incluindo reestruturação de subsidiárias.

Itens não usuais		
<i>R\$ milhões</i>	1T25	1T26
Reestruturação	(21,4)	(49,4)
Reestruturação de subsidiárias	-	86,3
Total	(21,4)	36,9

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido no 1T26 totalizou R\$ (1.056,5) milhões, uma piora de R\$ 200,2 milhões em comparação ao 1T25, detalhada a seguir:

- As receitas financeiras totalizaram R\$ 566,6 milhões, explicadas principalmente por: (i) receita de juros de R\$ 319,0 milhões decorrente de aplicações de saldo de Caixa, sobretudo no Brasil e na Argentina; e (ii) atualização de créditos tributários no Brasil no valor de R\$ 147,1 milhões.
- As despesas com juros totalizaram R\$ (534,6) milhões, impactadas principalmente por: (i) ajustes a valor justo de contas a pagar conforme IFRS 13 (CPC 46) no valor de R\$ (311,3) milhões; (ii) apropriação de juros sobre passivos de arrendamento de R\$ (72,2) milhões, conforme IFRS 16 (CPC 06 R2); (iii) juros sobre incentivos fiscais de R\$ (44,1) milhões; e (iv) apropriação de juros sobre a opção de venda da CND de R\$ (33,6) milhões.
- Perdas com instrumentos derivativos de R\$ (537,6) milhões, explicadas principalmente por (i) custos de carregamento relacionados ao hedge de nossa exposição cambial de US\$ 1,8 bilhão no Brasil, com aproximadamente 8,9% de custo de carregamento; e (ii) custos de carregamento relacionados ao hedge de *commodities*. Não incorremos em custos de hedge relacionados à exposição cambial na Argentina neste trimestre; no entanto, ainda mantemos uma exposição cambial de aproximadamente US\$ 286,6 milhões no país.
- Perdas com instrumentos não derivativos de R\$ (306,1) milhões, refletindo principalmente perdas cambiais relacionadas à compra de dólares na Bolívia, e impacto não caixa decorrente da valorização do DOP na Dominicana, que afetou a conversão de saldos de moedas fortes no balanço patrimonial.
- Os tributos sobre transações financeiras totalizaram R\$ (54,8) milhões.
- Outras despesas financeiras totalizaram R\$ (200,8) milhões, explicadas principalmente por provisões para contingências judiciais, despesas com cartas de crédito, planos de previdência e tarifas bancárias.
- A receita financeira não caixa foi de R\$ 10,8 milhões, resultado da aplicação da norma de contabilidade e evidenciação em economia altamente inflacionária na Argentina.

Resultado financeiro líquido

R\$ milhões

	1T25	1T26
Receitas de juros	564,2	566,6
Despesas com juros	(506,2)	(534,6)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(278,4)	(537,6)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(487,9)	(306,1)
Tributos sobre transações financeiras	(69,0)	(54,8)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(81,3)	(200,8)
Hiperinflação Argentina	2,2	10,8
Total	(856,4)	(1.056,5)

DETALHAMENTO DA DÍVIDA

Detalhamento da dívida <i>R\$ milhões</i>	31 de dezembro de 2025			31 de março de 2026		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda Local	885,5	1.548,3	2.433,9	831,3	1.408,6	2.239,9
Moeda Estrangeira	281,8	671,3	953,0	273,0	592,8	865,8
Dívida Consolidada	1.167,3	2.219,6	3.386,9	1.104,3	2.001,4	3.105,7
Caixa e Equivalentes de Caixa [líquido da conta garantida]			18.638,2			17.991,9
Aplicações Financeiras Correntes			1.681,7			1.648,7
Dívida/(caixa) líquida			(16.933,0)			(16.534,9)

PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A tabela abaixo demonstra a provisão do imposto de renda e da contribuição social.

Imposto de renda e contribuição social ¹⁰ <i>R\$ milhões</i>	1T25	1T26
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	4.856,3	4.931,5
Ajuste na base tributável		
Outras receitas não tributáveis	(162,6)	(146,0)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(97,0)	(105,0)
Participação nos resultados de coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	(2,7)	0,4
Despesas não dedutíveis	240,6	87,4
Tributação em bases universais e outros ajustes relativos a subsidiárias no exterior	(65,2)	172,2
	4.769,4	4.940,4
Alíquota nominal ponderada agregada	27,6%	29,8%
Impostos a pagar – alíquota nominal	(1.318,0)	(1.472,6)
Ajuste na despesa tributária		
Incentivo relativo ao imposto de renda	43,6	120,7
Efeito de dedutibilidade de juros sobre o capital próprio	322,6	407,7
Efeito fiscal da amortização de ágio	0,9	0,9
Imposto de renda retido na fonte	(43,7)	(109,8)
Efeito da aplicação da IAS 29/CPC 42 (hiperinflação)	(8,2)	5,7
Reconhecimento/(baixa) de ativo diferido sobre prejuízos fiscais	(27,8)	3,1
Outros ajustes tributários	(21,1)	(1,7)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(1.051,7)	(1.045,9)
Alíquota efetiva de impostos	21,7%	21,2%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A tabela a seguir resume a estrutura acionária da Ambev S.A. em 31 de março de 2026.

Composição Acionária - Ambev S.A.		
	ON	%
Interbrew International GmbH	8.441.666	53,56%
Ambrew S.A.R.L.	1.287.686	8,17%
Fundação Zerrener	1.609.987	10,21%
Mercado	4.257.355	27,00%
Tesouraria	166.971	1,06%
	15.763.665	100,00%

NORMA DE CONTABILIDADE E EVIDENCIAÇÃO EM ECONOMIA ALTAMENTE INFLACIONÁRIA - ARGENTINA

Após a categorização da Argentina como um país com uma taxa de inflação acumulada de três anos superior a 100%, o país é considerado altamente inflacionário de acordo com o IAS29/CPC 42 – Contabilidade em Economia Hiperinflacionária.

Consequentemente, a partir do 3T18, passamos a reportar as operações de nossas subsidiárias argentinas aplicando a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária. As normas do IFRS e do CPC exigem que os resultados de nossas operações em economias altamente inflacionárias sejam reportados consolidando os resultados acumulados do ano e corrigindo-os pela alteração no poder geral de compra da moeda local, utilizando índices oficiais de inflação e, posteriormente, convertidos para Real pela taxa de câmbio de fechamento do período (ou seja, taxa de fechamento de 31 de março de 2026 para os resultados do 1T26).

Os resultados dos ajustes de contabilidade e evidenciação em economia altamente inflacionária realizados no 1T26 são uma combinação do efeito (i) da indexação para refletir mudanças no poder de compra nos resultados do 1T26, com contrapartida em uma linha dedicada no resultado financeiro, e (ii) da diferença entre a conversão dos resultados do 1T26 para Reais pela taxa de câmbio de fechamento de 31 de março de 2026 e a conversão pela taxa média do acumulado do ano no período reportado, conforme aplicável às economias não inflacionárias.

Os impactos no 1T25 e no 1T26 sobre a receita líquida e o EBITDA Ajustado foram os seguintes:

Impacto da Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29/CPC 42)

Receita Líquida

R\$ milhões

	1T25	1T26
Indexação(1)	76,4	68,6
Conversão de Moeda(2)	(136,3)	15,0
Impacto Total	(60,0)	83,6

EBITDA Ajustado

R\$ milhões

	1T25	1T26
Indexação(1)	(24,9)	(25,7)
Conversão de Moeda(2)	(18,9)	2,1
Impacto Total	(43,8)	(23,6)

(1) Indexação calculada à taxa de câmbio de fechamento de cada período.

(2) Impacto cambial calculado como a diferença entre a conversão dos valores relatados em peso argentino (ARS) à taxa de câmbio de fechamento em comparação com a taxa de câmbio média de cada período

Além disso, a IAS 29 exige que ativos e passivos não monetários no balanço patrimonial das nossas operações localizadas em economias altamente inflacionárias sejam atualizados pela inflação acumulada. O efeito resultante do ajuste até 31 de dezembro de 2017 foi relatado no patrimônio líquido e, o efeito da atualização a partir desta data, em uma conta dedicada no resultado financeiro, reconhecendo-se os impostos diferidos sobre tais ajustes, quando aplicável.

No 1T26, a transição para a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária, de acordo com as regras do IFRS, resultou em (i) um ajuste positivo de R\$ 10,8 milhões reportado no resultado financeiro, (ii) um impacto negativo no Lucro Líquido de R\$ 179,5 milhões, (iii) um impacto negativo no Lucro Líquido Ajustado de R\$ 179,4 milhões, e (iv) um impacto negativo de R\$ 0,01 no LPA assim como no LPA ajustado.

Para o ano de 2026, a definição de crescimento orgânico da receita líquida foi alterada para limitar o crescimento de preços na Argentina a um máximo de 2% ao mês (26,8% ano a ano e acumulado de três anos de 100%). Para o CPV e as despesas de distribuição, o mesmo teto da taxa de crescimento do preço é aplicado, calculado em uma base "por hectolitro" quando aplicável. Para as demais linhas da demonstração de resultados divulgadas, o crescimento orgânico é calculado proporcionalmente ao crescimento da receita líquida limitada. Esse método de cálculo se aplica a valores em moeda local convertidos de ARS (com limite) para BRL usando a taxa de câmbio de fechamento aplicável, e os ajustes correspondentes são feitos por meio de mudanças de escopo quando o limitador é atingido.

RECONCILIAÇÃO ENTRE EBITDA AJUSTADO E LUCRO

O EBITDA, Lucro Operacional e Lucro Líquido Ajustados são medidas utilizadas por nossa Administração para medir seu desempenho.

O EBITDA Ajustado é calculado excluindo-se do Lucro Líquido os seguintes efeitos: (i) participação de não controladores, (ii) despesa com imposto de renda, (iii) participação nos resultados de coligadas, (iv) resultado financeiro líquido, (v) itens não usuais, e (vi) depreciação e amortização.

O EBITDA é calculado excluindo-se do EBITDA Ajustado os seguintes efeitos: (i) itens não usuais, e (ii) participação nos resultados de coligadas.

O EBITDA, o Lucro Operacional e o Lucro Líquido Ajustados não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, pelo IFRS ou nos Estados Unidos da América [US GAAP], e não devem ser considerados como uma alternativa ao Lucro Líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. O EBITDA, o Lucro Operacional e o Lucro Líquido Ajustados não possuem um método de cálculo padrão e nossas definições de EBITDA, Lucro Operacional e Lucro Líquido Ajustados podem não ser comparáveis ao EBITDA, Lucro Operacional e Lucro Líquido Ajustados conforme definidos por outras empresas.

Reconciliação - Lucro líquido ao EBITDA		
<i>R\$ milhões</i>	1T25	1T26
Atribuído à participação dos controladores	3.693,9	3.768,3
Atribuído à participação dos não controladores	110,7	117,3
Lucro líquido	3.804,6	3.885,6
Itens não usuais acima do EBITDA	21,4	(36,9)
Itens não usuais depois do EBITDA ¹¹	(5,8)	(16,3)
Lucro líquido ajustado	3.820,2	3.832,4
Itens não usuais acima do EBITDA	(21,4)	36,9
Itens não usuais depois do EBITDA	5,8	16,3
Despesa com imposto de renda e contribuição social	1.051,7	1.045,9
Lucro antes de impostos	4.856,3	4.931,5
Participação nos resultados de coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	(2,7)	0,4
Resultado financeiro líquido	856,4	1.056,5
Itens não usuais acima do EBITDA	21,4	(36,9)
Lucro operacional ajustado	5.731,4	5.951,5
Depreciação & amortização - total	1.713,3	1.603,5
EBITDA ajustado	7.444,6	7.555,0
Itens não usuais acima do EBITDA	(21,4)	36,9
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	2,7	(0,4)
EBITDA	7.426,0	7.591,5

¹¹ Itens não usuais depois do EBITDA correspondem aos itens não usuais que impactam o imposto de renda e contribuição social.

RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO ENTRE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E *RELEASE* DE RESULTADOS

O resultado financeiro líquido apresentado na página 13 é uma visão resumida utilizada por nossa Administração para medir e analisar o desempenho financeiro da Companhia.

A reconciliação entre esta visão resumida e a as demonstrações contábeis é apresentada abaixo:

Reconciliação - Resultado Financeiro Líquido

<i>R\$ milhões</i>	1T25	1T26
Rendimentos sobre caixa e equivalentes a caixa	342,1	342,5
Rendimentos sobre aplicações financeiras em títulos para negociação	34,9	65,5
Rendimentos sobre outros ativos	187,2	158,6
Receitas de juros	564,2	566,6
Juros decorrentes do ajuste a valor presente de contas a pagar a fornecedores	(272,2)	(311,3)
Juros sobre dívidas bancárias e incentivos fiscais	(44,3)	(46,0)
Juros sobre arrendamentos	(57,9)	(72,2)
Outras despesas com juros	(131,9)	(105,1)
Despesas com juros	(506,2)	(534,6)
Perdas com derivativos	(278,4)	(537,6)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(278,4)	(537,6)
Variação cambial, líquida	(487,9)	(306,1)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(487,9)	(306,1)
Impostos sobre transações financeiras	(69,0)	(54,8)
Impostos sobre transações financeiras	(69,0)	(54,8)
Juros sobre provisões para disputas e litígios	(52,3)	(50,3)
Juros sobre planos de pensão	(27,8)	(30,7)
Despesas com fiança bancária e seguros garantia	(69,2)	(72,1)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	68,0	(47,6)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(81,3)	(200,8)
Efeito da aplicação da IAS 29/CPC 42 (hiperinflação)	2,2	10,8
Hiperinflação Argentina	2,2	10,8
Resultado financeiro líquido	(856,4)	(1.056,5)

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2026

Speakers: Carlos Lisboa
Diretor Presidente Executivo

Guilherme Fleury
Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores

Idioma: inglês e português (tradução simultânea)

Data: 05 de maio de 2026 (terça-feira)

Hora: 12:30 (Brasília)
11:30 (Nova Iorque)

A teleconferência será transmitida ao vivo via webcast, disponível em:

Inglês: [Webcast - Inglês](#)

Português: [Webcast - Português](#)

Analistas *sell side* que cobrem a companhia, conforme indicado em nosso *site* de RI, podem participar e se inscrever para o Q&A clicando [aqui](#).

Para informações adicionais, entre em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Patrick Conrad

Elisa Moukarzel Sbardelini

Leandro Ferreira De Souza

patrick.conrad@ambev.com.br elisa.sbardelini@ambev.com.br leandro.ferreira.souza@ambev.com.br

ri.ambev.com.br

NOTAS

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo ou diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, perdas e ganhos de redução (*curtailment*) e mudanças de estimativas contábeis ano após ano, e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho subjacente dos negócios. Crescimentos orgânicos e valores ajustados são apresentados aplicando-se taxas de câmbio constantes ano após ano para excluir o efeito da variação cambial.

Sempre que utilizados neste documento, termos que se refiram a variações percentuais foram adotados para simplificar o entendimento e correspondem aos respectivos intervalos, independentemente da variação ser positiva ou negativa: estável [0,0 - 0,1%]; um dígito baixo [0,2 - 3,3%]; um dígito médio [3,4 - 6,6%]; um dígito alto [6,7 - 9,9%]; dois dígitos ou na casa dos 10% [10,0 - 19,9%]; dois dígitos baixos ou na casa dos 10% baixos [10,1 - 13,3%]; dois dígitos médios, na casa dos 10% médios ou aproximadamente 15% [13,4 - 16,6%]; dois dígitos altos ou na casa dos 10% altos [16,7 - 19,9%]; na casa dos 20% [20,0 - 29,9%]; na casa dos 20% baixos [20,1 - 23,3%]; na casa dos 20% médios ou na casa dos 25% [23,4 - 26,6%]; na casa dos 20% altos [26,7 - 29,9%]. Para percentuais que excedam os intervalos previamente definidos, a mesma lógica de classificação deverá ser aplicada.

Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais neste relatório são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste documento, o termo “ajustado” se refere às medidas de desempenho EBITDA e Lucro Operacional antes de itens não usuais e participação nos resultados de joint ventures e às medidas de desempenho Lucro Líquido e LPA antes de ajustes de itens não usuais. Itens não usuais são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho sustentável subjacente da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela Administração, e não devem substituir as medidas determinadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2025 (1T25). Os somatórios neste relatório podem não conferir devido a arredondamentos.

Declarações contidas neste relatório podem conter informações futuras e refletem a percepção atual e estimativas da administração sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e premissas contidos neste relatório, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes e planos de investimentos em bens de capital, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “*U.S. Private Securities Litigation Reform Act*” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e premissas, incluindo condições econômicas e mercadológicas gerais, condições da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais premissas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

EBITDA ao EBITDA Ajustado – Ambev
Reconciliação por segmento operacional

Resultado orgânico	Cerveja			Brasil			NAB			Total			CAC			LAS			Canadá			Ambev Consolidado		
	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%
EBITDA	3.625,0	3.847,1	7,7%	632,0	725,0	16,4%	4.257,0	4.572,1	9,0%	1.094,9	1.050,7	23,1%	1.598,2	1.490,5	9,4%	475,9	478,1	6,7%	7.426,0	7.591,5	10,8%			
% do total	48,8%	50,7%		8,5%	9,6%		57,3%	60,2%		14,7%	13,8%		21,5%	19,6%		6,4%	6,3%		100,0%	100,0%				
Itens não usuais	-9,7	-5,8	-39,8%	-	-	0,0%	-9,7	-5,8	-39,9%	-2,5	83,2	ns	-9,2	-40,5	ns	-	-	0,0%	-21,4	36,9	ns			
% do total	45,4%	-15,8%		0,0%	0,0%		45,4%	-15,8%		11,8%	225,5%		42,8%	-109,7%		0,0%	0,0%		100,0%	100,0%				
Participação nos resultados de coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	2,7	-0,4	-113,1%	-	-	0,0%	2,7	-0,4	-113,1%	-	-	0,0%	-	-	0,0%	0,0	-	100,0%	2,7	-0,4	-112,9%			
% do total	98,8%	100,0%		0,0%	0,0%		98,8%	100,0%		0,0%	0,0%		0,0%	0,0%		12%	0,0%		100,0%	100,0%				
EBITDA ajustado	3.632,0	3.853,3	7,6%	632,0	725,0	16,4%	4.264,0	4.578,3	8,9%	1.097,4	967,5	13,6%	1.607,3	1.531,0	12,2%	475,9	478,1	6,7%	7.444,6	7.555,0	10,1%			
% do total	48,8%	51,0%		8,5%	9,6%		57,3%	60,6%		14,7%	12,8%		21,6%	20,3%		6,4%	6,3%		100,0%	100,0%				

Ambev - Informação financeira segmentada

Resultado orgânico	Brasil						CAC			LAS			Canadá			Ambev Consolidado					
	Cerveja			NAB			Total														
	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%	1T25	1T26	%			
Volume (‘000 h)	23.158,7	23.429,8	1,2%	8.934,6	8.583,7	-3,9%	32.093,3	32.013,5	-0,2%	2.751,0	2.560,0	7,7%	8.797,3	8.751,5	-0,5%	1.676,1	1.643,0	-2,0%	45.317,7	44.967,9	0,1%
R\$ milhões																					
Receita líquida	10.000,8	10.960,0	9,6%	2.254,6	2.294,6	1,8%	12.255,4	13.254,6	8,2%	2.656,9	2.245,2	10,0%	5.536,1	5.036,1	10,2%	2.049,0	1.928,5	-0,0%	22.497,4	22.464,5	8,1%
% do total	44,5%	48,8%		10,0%	10,2%		54,5%	59,0%		11,8%	10,0%		24,6%	22,4%		9,1%	8,6%		100,0%	100,0%	
CPV	(4.707,3)	(5.352,0)	13,7%	(1.284,4)	(1.206,2)	-6,1%	(5.991,6)	(6.558,2)	9,5%	(1.257,6)	(977,3)	1,7%	(2.833,9)	(2.536,7)	8,9%	(862,6)	(809,5)	-0,3%	(10.945,7)	(10.881,6)	7,8%
% do total	43,0%	49,2%		11,7%	11,1%		54,7%	60,3%		11,5%	9,0%		25,9%	23,3%		7,9%	7,4%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	5.293,5	5.608,0	5,9%	970,3	1.088,4	12,2%	6.263,7	6.696,5	6,9%	1.399,3	1.268,0	17,2%	2.702,2	2.499,4	11,6%	1.186,4	1.119,0	0,2%	11.551,6	11.582,9	8,4%
% do total	45,8%	48,4%		8,4%	9,4%		54,2%	57,8%		12,1%	10,9%		23,4%	21,6%		10,3%	9,7%		100,0%	100,0%	
SG&A	(3.052,5)	(3.167,1)	3,8%	(569,9)	(562,7)	-1,3%	(3.622,4)	(3.729,8)	3,0%	(526,0)	(464,2)	13,7%	(1.440,2)	(1.275,0)	10,5%	(846,9)	(765,4)	-4,0%	(6.435,5)	(6.234,4)	4,5%
% do total	47,4%	50,8%		8,9%	9,0%		56,3%	59,8%		8,2%	7,4%		22,4%	20,5%		13,2%	12,3%		100,0%	100,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	460,8	471,7	15,4%	124,4	105,0	-8,8%	585,3	576,7	10,1%	8,6	4,3	-40,1%	11,8	17,3	75,8%	9,5	4,7	-48,1%	615,2	603,0	9,8%
% do total	74,9%	78,2%		20,2%	17,4%		95,1%	95,6%		1,4%	0,7%		1,9%	2,9%		1,6%	0,8%		100,0%	100,0%	
Lucro operacional ajustado	2.701,8	2.912,6	9,9%	524,8	630,7	22,3%	3.226,6	3.543,3	11,9%	881,9	808,1	18,7%	1.273,8	1.241,8	13,4%	349,0	358,3	9,0%	5.731,4	5.951,5	13,0%
% do total	47,1%	48,9%		9,2%	10,6%		56,3%	59,5%		15,4%	13,6%		22,2%	20,9%		6,1%	6,0%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	3.632,0	3.853,3	7,6%	632,0	725,0	16,4%	4.264,0	4.578,3	8,9%	1.097,4	967,5	13,6%	1.607,3	1.531,0	12,2%	475,9	478,1	6,7%	7.444,6	7.555,0	10,1%
% do total	48,8%	51,0%		8,5%	9,6%		57,3%	60,6%		14,7%	12,8%		21,6%	20,3%		6,4%	6,3%		100,0%	100,0%	
% da receita líquida																					
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-47,1%	-48,8%		-57,0%	-52,6%		-48,9%	-49,5%		-47,3%	-43,5%		-51,2%	-50,4%		-42,1%	-42,0%		-48,7%	-48,4%	
Lucro bruto	52,9%	51,2%		43,0%	47,4%		51,1%	50,5%		52,7%	56,5%		48,8%	49,6%		57,9%	58,0%		51,3%	51,6%	
SG&A	-30,5%	-28,9%		-25,3%	-24,5%		-29,6%	-28,1%		-19,8%	-20,7%		-26,0%	-25,3%		-41,3%	-39,7%		-28,6%	-27,8%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	4,6%	4,3%		5,5%	4,6%		4,8%	4,4%		0,3%	0,2%		0,2%	0,3%		0,5%	0,2%		2,7%	2,7%	
Lucro operacional ajustado	27,0%	26,6%		23,3%	27,5%		26,3%	26,7%		33,2%	36,0%		23,0%	24,7%		17,0%	18,6%		25,5%	26,5%	
EBITDA ajustado	36,3%	35,2%		28,0%	31,6%		34,8%	34,5%		41,3%	43,1%		29,0%	30,4%		23,2%	24,8%		33,1%	33,6%	
Por hectolitro - (R\$/hl)																					
Receita líquida	431,8	467,8	8,3%	252,3	267,3	5,9%	381,9	414,0	8,4%	965,8	877,1	2,1%	629,3	575,5	10,8%	1.222,5	1.173,8	2,0%	496,4	499,6	8,0%
CPV	(203,3)	(228,4)	12,4%	(143,8)	(140,5)	-2,2%	(186,7)	(204,9)	9,7%	(457,1)	(381,7)	-5,6%	(322,1)	(289,9)	9,5%	(514,7)	(492,7)	1,7%	(241,5)	(242,0)	7,7%
Lucro bruto	228,6	239,4	4,7%	108,6	126,8	16,8%	195,2	209,2	7,2%	508,7	495,3	8,8%	307,2	285,6	12,2%	707,8	681,1	2,2%	254,9	257,6	8,4%
SG&A	(131,8)	(135,2)	2,6%	(63,8)	(65,6)	2,8%	(112,9)	(116,5)	3,2%	(191,2)	(181,3)	5,5%	(163,7)	(145,7)	11,0%	(505,3)	(465,8)	-2,1%	(142,0)	(138,6)	4,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais	19,9	20,1	14,1%	13,9	12,2	-5,1%	18,2	18,0	10,4%	3,1	1,7	-44,4%	1,3	2,0	76,7%	5,7	2,8	-47,1%	13,6	13,4	9,7%
Lucro operacional ajustado	116,7	124,3	8,7%	58,7	73,5	27,4%	100,5	110,7	12,2%	320,6	315,7	10,2%	144,8	141,9	14,0%	208,2	218,1	11,2%	126,5	132,3	13,0%
EBITDA ajustado	156,8	164,5	6,4%	70,7	84,5	21,2%	132,9	143,0	9,2%	398,9	377,9	5,4%	182,7	174,9	12,8%	283,9	291,0	8,8%	164,3	168,0	10,1%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

R\$ milhões

31 de Dezembro de 2025

31 de Março de 2026

	31 de Dezembro de 2025	31 de Março de 2026
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	18.638,2	17.991,9
Aplicações financeiras	1.681,7	1.648,7
Contas a receber	6.351,6	5.931,2
Instrumentos financeiros derivativos	769,2	1.120,8
Estoques	10.520,1	10.398,8
Tributos a recuperar	3.623,4	2.897,1
Outros ativos	1.911,9	2.472,4
Ativos mantidos para a venda	379,4	372,4
	43.875,6	42.833,3
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	123,3	113,6
Instrumentos financeiros derivativos	8,9	2,3
Tributos a recuperar	10.149,1	10.283,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.404,4	8.373,8
Outros ativos	1.784,7	1.813,5
Benefícios a funcionários	29,9	27,6
	20.500,4	20.614,1
Realizável a longo prazo	20.500,4	20.614,1
Investimentos	485,8	1.055,7
Imobilizado	27.644,3	26.387,8
Intangível	11.042,7	11.013,8
Ágio	41.538,4	40.856,2
	101.211,6	99.927,6
Total do ativo	145.087,2	142.760,9
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Contas a pagar	23.742,8	22.206,7
Instrumentos financeiros derivativos	925,1	1.047,2
Empréstimos e financiamentos	1.167,3	1.104,3
Salários e encargos	2.200,7	1.819,4
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	4.927,8	4.564,4
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.437,3	1.590,4
Impostos, taxas e contribuições a recolher	6.003,1	4.194,1
Outros passivos	4.623,7	4.540,1
Provisões	571,4	597,7
	45.599,3	41.664,3
Passivo não circulante		
Contas a pagar	313,0	206,0
Instrumentos financeiros derivativos	0,3	3,7
Empréstimos e financiamentos	2.219,6	2.001,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.912,3	4.067,3
Imposto de renda e contribuição social a recolher	713,6	651,9
Impostos, taxas e contribuições a recolher	659,7	673,6
Outros passivos, incluindo opção de venda concedida sobre participação em controlada	4,3	4,1
Provisões	877,7	815,9
Benefícios a funcionários	2.012,7	1.849,1
	10.713,1	10.273,0
Total do passivo	56.312,4	51.937,3
Patrimônio líquido		
Capital social	58.275,1	58.308,2
Reservas	108.003,5	107.648,0
Ajustes de avaliação patrimonial	(78.364,5)	(80.142,2)
Lucros/(Prejuízos) acumulados	-	4.311,8
Patrimônio líquido de controladores	87.914,0	90.125,8
Participação de não controladores	860,7	697,9
	88.774,8	90.823,7
Total do patrimônio líquido	88.774,8	90.823,7
Total do passivo e patrimônio líquido	145.087,2	142.760,9

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

<i>R\$ milhões</i>	1T25	1T26
Receita líquida	22.497,4	22.464,5
Custo dos produtos vendidos	(10.945,7)	(10.881,6)
Lucro bruto	11.551,6	11.582,9
Despesas logísticas	(2.876,7)	(2.772,1)
Despesas comerciais	(2.069,9)	(2.002,2)
Despesas administrativas	(1.488,8)	(1.460,2)
Outras receitas/(despesas) operacionais	615,2	603,0
Lucro operacional ajustado	5.731,4	5.951,5
Itens não usuais	(21,4)	36,9
Lucro operacional	5.710,0	5.988,4
Resultado financeiro líquido	(856,4)	(1.056,5)
Participação nos resultados de coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	2,7	(0,4)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	4.856,3	4.931,5
Imposto de renda e contribuição social	(1.051,7)	(1.045,9)
Lucro líquido do exercício	3.804,6	3.885,6
Participação dos controladores	3.693,9	3.768,3
Participação dos não controladores	110,7	117,3
Lucro por ação básico (R\$)	0,24	0,24
Lucro por ação diluído (R\$)	0,23	0,24
Lucro líquido ajustado do exercício	3.820,2	3.832,4
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,24	0,24
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,24	0,24
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.664,2	15.610,0
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.736,6	15.676,3

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

R\$ milhões

	1T25	1T26
Lucro líquido do período	3.804,6	3.885,6
Depreciação, amortização e impairment	1.713,3	1.603,5
Impairment nas contas a receber, nos estoques e nas demais contas a receber	79,4	49,3
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	119,1	51,6
Resultado financeiro líquido	856,4	1.056,5
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(32,6)	(28,5)
Perda/Ganho na reestruturação de subsidiárias, incluindo venda de operações	-	(86,3)
Despesa com pagamentos baseados em ações	99,0	93,1
Imposto de renda e contribuição social	1.051,7	1.045,9
Participação nos resultados de controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	(2,7)	0,4
Operações de hedge	(586,0)	60,3
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro	7.102,1	7.731,4
[Aumento]/redução no contas a receber e demais contas a receber	712,6	(27,1)
[Aumento]/redução nos estoques	(1.012,4)	(242,7)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	(4.045,1)	(3.314,9)
Geração de caixa das atividades operacionais	2.757,2	4.146,8
Juros pagos	(237,5)	(201,5)
Juros recebidos	366,6	433,7
Dividendos recebidos	4,6	81,1
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.686,9)	(1.299,2)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.204,0	3.160,9
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	32,1	33,7
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(828,2)	(466,9)
Venda/(aquisição) de subsidiárias e outros, líquido de caixa adquirido	(40,3)	(2.017,1)
[Aplicação financeira]/proventos líquidos de títulos de dívida	51,2	33,0
Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos	0,6	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(784,4)	(2.417,3)
Aumento/(redução) de capital	23,7	14,9
Proventos/(recompra) de ações	(1.056,5)	(413,5)
Aquisição de participação de não controladores	(0,0)	-
Proventos de empréstimos	7,8	15,2
Liquidação de empréstimos	(49,2)	(63,5)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(839,2)	(487,5)
Pagamento de passivos de arrendamento	(302,0)	(268,6)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(6.611,4)	(1,5)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(8.826,9)	(1.204,5)
Aumento/(redução) líquido no Caixa e equivalentes de caixa	(8.407,4)	(460,9)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	28.595,7	18.638,2
Efeito de conversão de moeda sobre caixa e equivalente de caixa	(1.070,0)	(185,4)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	19.118,4	17.991,9